

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira, E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XX

AGOSTO 1959

N.º 155

PÁGINA EDITORIAL

Prezados Irmãos:

Tivemos o privilégio de ter connosco, durante poucos dias, o nosso Irmão, Dr. Parsons, tão conhecido de todos os Irmãos de todas as nossas Igrejas.

Não quero, nem devo tecer elogios à sua magnífica obra no hospital do Bongo.

Durante os anos que me foi dado conviver com ele, tive oportunidade de conhecer um verdadeiro médico-missionário.

Por isso, foi com o maior júbilo que reví, aqui, no Continente, em Lisboa, este tão apreciado Irmão, assim como a sua esposa.

O Dr. Parsons dirigiu a palavra à Igreja de Lisboa, no culto de domingo. Visitámos, seguidamente os nossos Irmãos das Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Coimbra e arredores, e, finalmente, Tomar, onde estavam acampados os nossos jovens Missionários Voluntários. Daqui regressámos a Lisboa, para a partida dos nossos prezados Irmãos para os Estados Unidos.

Todos os nossos Irmãos que tiveram a dita de ouvir o Dr. Parsons ficaram encantados; e todos nós fazemos votos para que o Senhor nosso Deus conceda ao Dr. Parsons e a todos os seus, as melhores e mais escolhidas bênçãos, para que possa continuar a ser o grande médico-missionário da Obra da Igreja Remanescente.

ACAMPAMENTO DOS M. V.

Excedeu todas as expectativas o VIII Acampamento dos nossos

Missionários Voluntários, que se realizou, em Tomar.

Foram dias, para todos, abençoados e estou certo de que regressaram com profundas saudades.

Nem sequer faltou o bom tempo — que também é factor importante para um bom acampamento!

Os horários cumpridos sempre com exactidão e diligência facilitaram a boa marcha e dispõem sempre bem.

Que todos sintam, durante muito tempo, durante todo o ano, até o próximo acampamento, os benéficos efeitos do nosso Acampamento!

SEMANA DA ORAÇÃO

Realiza-se a Semana de Oração, no início do mês de Novembro.

Será bom, prezados Irmãos e Irmãs, que nos preparemos, desde já, para esta semana especial, que o Senhor nos concede.

O texto das leituras para a Semana da Oração será publicado, integralmente, segundo o costume, na REVISTA ADVENTISTA. Lembramos a conveniência de todos os nossos Irmãos e Irmãs adquirirem um exemplar deste número, para poderem seguir, mais atentamente e mais proveitosamente as leituras, preparadas pela Conferência Geral.

E façamos o propósito, prezados Irmãos e Irmãs, de assistirmos, durante toda aquela semana, às reuniões de oração, nas quais,

talvez recebamos a mensagem que o Senhor nosso Deus, preparou, especialmente, para nós.

E convidemos, também, os nossos amigos a acompanharem-nos às nossas reuniões, pois talvez seja o ponto de partida para a sua conversão.

FÉRIAS!...

Ainda muitos dos nossos prezados Irmãos e Irmãs se encontram fora a passar as suas bem merecidas férias.

Mais uma vez recordamos a necessidade de repousar, verdadeiramente, o espírito e o corpo.

Além do estudo das lições da Escola Sabatina, recomendamos a leitura do Espírito de Profecia; temos valiosas obras traduzidas em português.

Também seria de muito proveito espiritual para quem não seguiu o Ano Bíblico, pôr, agora, durante as férias, a leitura em dia!...

DOIS NOVOS LARES — DOIS NOVOS CASAS MISSIONÁRIOS

Neste mês de Agosto fundaram-se mais dois novos lares adventistas, que são dois novos casais missionários.

Não podemos silenciar tão agradável acontecimento.

Um novo lar adventista é uma nova promessa de que a Obra de

(Continua na pag. 12)

ESTAMOS NÓS NO LIVRO DA VIDA?

Por F. GILSON

Recentemente, durante uma série de conferências, um cavalleiro perguntou-me: «Que devo fazer para que o meu nome seja escrito no livro da vida?»

Que responsabilidade para um filho de Deus, o responder a esta pergunta! É a salvação eterna da alma que está em jogo! Sabendo que está perdida, procura o caminho. Dir-lhe-ei, porventura, que a observância do Sábado, a identificação da besta do Apocalipse 13 e a eliminação da carne de porco do regime alimentar constitue a mais clara das exigências divinas? E antes, de mais, estareis vós mesmos convencidos de que o vosso próprio nome figura naquele livro?

Infelizmente, há muitos cristãos que se parecem com os contemporâneos de Noé aos quais Jesus se refere em Mateus 24:38: comem e bebem e não concedem um só pensamento ao único problema que importa.

O Salvador, em certa altura, teve de chamar à ordem os discípulos que regressavam, triunfantes de uma campanha missionária:

«Senhor, pelo teu nome, até os demónios se nos sujeitam. Mas Jesus disse-lhes: Não vos alegreis por que se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos, antes, por estarem os vossos nomes escritos nos céus». (Lucas 10:17,20).

Em Apocalipse 17:8, os fiéis de Deus são mencionados, como tendo sido registados no livro da vida «desde a fundação do mundo». Outros textos apresentam a salvação como que realizando-se, apenas, no momento em que o indivíduo toma a sua posição perante Deus.

Na realidade não há nenhuma contradição nem decisão arbitrária da parte de Deus, com respeito à salvação individual. O texto do Apocalipse 13:8 segundo a versão sinodal, fala claramente do

«cordeiro que foi imolado desde a fundação do mundo». Ora, como se sabe, Jesus foi pregado na cruz, há só 2000 anos. Por isso, estes passos da Sagrada Escritura devem entender-se segundo o «desígnio eterno» de Deus, para quem não há senão um presente perpétuo, sem passado nem futuro; para Deus só há presente, «segundo o seu beneplácito que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos...» (Efésios 1:9,10).

«Por isso, uma vez cumpridos os grandes factos da salvação, resta fazer-lhes a aplicação individual e social.» (A. Vaucher, H. S. pág. 116).

E Jesus afirma: «Aquele que CRER e for baptizado, será salvo». (Marcos 16:16).

Praticamente, o nosso nome aparece no livro da vida quando os nossos pecados são apagados em virtude da fé que testemunhamos no sacrifício de Jesus. De filhos do demónio, tornamo-nos filhos de Deus. Adão era filho de Deus, por via da criação (Lucas 3:38). Quando pecou, tornou-se momentaneamente, filho do demónio e levou-nos para o campo, no qual, automaticamente, temos o mesmo parentesco.

Mas Jesus restituiu a Adão arrependido a filiação divina, da mesma maneira que a apresenta a todos aqueles dos seus descendentes que se afastarem do caminho do pecado. O apóstolo João dirá que: «nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo». (I João 3:10).

É aflitivo pensar no número de cristãos que se iludem sobre a sua verdadeira condição espiritual. Muitos confundem o facto de o seu nome estar no registo da igreja local, com as verdadeiras obras da justiça e da fé que Deus reclama para ratificar a decisão de um comité terrestre no livro dos céus.

Pensemos bem nesta expressão do apóstolo João: «Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama o seu irmão permanece na morte». (I João 3:14).

Não vos parece que há motivo para temer, quando pensamos nos pequenos rancores, nas invejas, nas críticas, assim como nesse egoísmo insensato que de certo conduzirá à perdição tantas vítimas cegas?...

Recordemos esta pedra de toque: «Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele caridade de Deus?» (I João 3:17).

Se acreditamos nestes textos, é caso para temer que nos encontremos entre «os filhos do diabo»; aqueles que, em lugar de amarem por obras e em verdade, amarem apenas de palavra, de língua» (I João 3:18).

Temos de escolher, irmãos e irmãs!

«Jesus aprecia as homenagens que vêm do coração. Todas as vezes que se Lhe presta algum serviço, tal acto é recompensado com uma generosidade celeste... Jesus aceitava as ofertas e recompensava os doadores, escrevendo os seus nomes no livro da vida» — (Jesus Cristo, pág. 270).

Que as decepções devidas à atitude dos nossos irmãos não ocasionem a nossa perda.

Se é verdade que «por causa da iniquidade crescente na igreja a caridade de muitos resfriará», também temos a promessa formal de Jesus de que: «Aquele que perseverar na caridade até ao fim, será salvo». (Mateus 24:12,13).

Lembre-mos de que só àquele que vencer, é que Jesus assegura:

«De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida.» (Apocalipse 3:5).

Uma senhora adventista brasileira ganhou um Concurso de Bíblia em Israel

No passado dia 21 de Julho, passou, por Lisboa, a nossa Irmã, na Fé, D. Irene Santos, que no Estado de Israel, entre 15 finalistas de todo o Mundo, ganhou um valioso prémio, num Concurso Internacional sobre conhecimentos bíblicos.

A campanha do telefone dos nossos escritórios da Sede retiniu inesperadamente, naquela manhã da terça-feira, 21 de Julho. Do outro lado da linha, uma voz muito melodiosa, perguntou-nos, em português, com o sotaque de além-Oceano, se «estavam respondendo da Igreja Adventista». Foi com visível satisfação que nos declarou que desejaria falar com alguns irmãos ou irmãs na Fé, durante os escassos minutos de que dispunha no Aeroporto.

E foi assim que sem perda de tempo, nos dirigimos para aquele local, onde facilmente encontramos a nossa irmã, D. Irene Santos, que sorridente nos acolheu calorosamente. Teve uma palavra amável para cada uma de nós: Irmãs Lucelinda, Maria Rosa Saboga, Ivone Rodrigues e signatária, D. Irene Santos é professora de Português e de Francês, no Brasil; dedicada aos assuntos pedagógicos é autora de um importante livro sobre educação infantil «Educação da Criança», cuja sexta edição acaba de se esgotar.

Disse-nos que iniciara o estudo da Bíblia, desde criança, através das lições da Escola Sabatina, tendo-lhe sempre consagrado a melhor atenção.

Foi devido à insistência de um jornalista seu amigo, que D. Irene Santos se inscreveu no Concurso Bíblico Internacional, patrocinado pelo «Kol Israel», a Emissora Nacional do Estado de Israel.

O Concurso teve duas fases: a primeira efectuou-se, nos vários países concorrentes; a segunda efectuou-se entre os finalistas dos vários países, em Israel.



A irmã D. Irene Santos

Entre estes vários países concorrentes, contou-se o Brasil, onde D. Irene Santos se classificou em primeiro lugar, ficando, portanto, oficialmente designada para representar o Brasil na fase eliminatória em Israel.

Declarou que partira para Israel cheia de medo, pois não ignorava que teria, ali, de se defrontar com as maiores sumidades de conhecimentos bíblicos de todo o Mundo. Mas partiu, confiando no Senhor, a Quem pedia que lhe avertisse, continuamente, a memória.

Compareceram, em Israel, quinze representantes dos seguintes países: Estados Unidos, México, Malta, Itália, França, Holanda, África do Sul, Uruguai, Colômbia, Argentina, Finlândia, Dinamarca e Brasil.

No Brasil a primeira fase do concurso foi organizada pela Embaixada de Israel e pelo Ministério da Educação.

Com um sorriso encantador e muito modestamente, a nossa Irmã D. Irene Santos confessou-nos que sentiu «medo» quando teve de prestar as suas provas bíblicas, em Israel, no meio de tantos e tão ilustres concorrentes, que pertenciam às seguintes confissões: israelitas, católicos, protestantes, baptistas, e livres pensadores.

A Irmã Irene Santos obteve o terceiro lugar na classificação final. O primeiro classificado foi o Sr. Amos Chacham, de Israel; o segundo foi a Sr.^a Dumont, francesa, baptista.

Falando acerca do Concurso, D. Irene observou que em sua opinião, aquele Concurso Bíblico constituiu-se num grande instrumento de propaganda da História Sagrada, contribuindo para despertar um maior interesse nos povos de vários países, acerca dos ensinamentos dos textos bíblicos.

O júri do Concurso era constituído por um arcebispo católico, um catedrático da Sagrada Escritura, um pastor protestante, um rabino e um professor da Universidade Hebraica de Jerusalém.

Os três vencedores foram recebidos pelo Presidente de Israel, Sr. Itzhak Ben Zvi, e pelo Primeiro Ministro David Ben Gurion; falando, especialmente, com o Primeiro Ministro, este depois de felicitar a nossa Irmã, acrescentou: «Eu não sabia responder a todas as perguntas que lhe foram formuladas».

D. Irene Santos recebeu tantos presentes que a sua bagagem aumentou 15 quilos! . . .

Aproxima-se a hora da partida. Para rematar, D. Irene Santos disse, ainda, que entre todos os países participantes no Concurso Bíblico, fora o Brasil o único presenteado na pessoa do seu Chefe de Estado.

Efectivamente, levava para o Presidente Juscelino Kubitschek um volume da Bíblia, oferecido

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

O Evangelho em Londres

Chegam-nos notícias encorajadoras do nosso trabalho no Centro da Nova Galeria em Londres. No ano passado alcançou-se o maior número de batismos na história do Centro; os Obreiros verdadeiramente animados com os resultados do trabalho propuseram alcançar alvos mais elevados.

O interesse continua da parte do público, apesar de se fazerem poucos anúncios. A influência do Centro tem-se feito sentir, poderosamente no trabalho missionário da grande capital que é Londres.

Verdadeira visita missionária

Num espírito de amor que lembra a devoção missionária de David Livingstone, a viúva e a irmã de dois dos cinco missionários mortos pelos índios Aucas da América do Sul, visitaram a aldeia, junto do rio Curaray, onde em Janeiro de 1956, foram massacrados aqueles cinco missionários.

A sr.^a Betty Elliot, de Moorestown, Nova Jersey, viúva de um dos missionários trucidados, e Raquel Saint, de Huntingdon Valley, Virgínia, irmã de outro dos missionários assassinados pelos Aucas, voltaram de uma estadia de cinquenta e três dias, que tiveram no coração da selva equatorial.

Estiveram, precisamente, na aldeia onde foram assassinados os missionários, habitada pelos Aucas, que ainda vivem na Idade da Pedra. Pois a senhora Elliot, viúva do missionário Elliot esteve, precisamente, hospedada em casa dos que lhe mataram o marido.

Comendo com os Aucas, vivendo com eles, as duas senhoras conquistaram a amizade daqueles homens primitivos. Acompanhavam as duas senhoras, a filha da senhora Elliot, Valéria, de quatro anos de idade, uma mulher aucas que saíra da tribo, há treze anos, e seis outros aucas que haviam convidado os missionários a visitarem aquele lugar.

Os homens da tribo justificaram o massacre de 1956, dizendo que julgavam que os missionários eram inimigos e que os queriam comer.

Durante a sua permanência entre os Aucas, aquelas senhoras estiveram em contacto com o mundo civilizado mediante um aparelho transmissor de ondas curtas. Na sua viagem de regresso da terra dos Aucas, as missionárias foram escoltadas por um grupo de índios dedicados Quechuas.

As duas senhoras missionárias não nutrem nenhum ressentimento contra os assassinos dos seus parentes. Nem ficaram desiludidas com o esforço missionário que acabam de fazer a favor daqueles índios. Tencionam regressar para

junto deles para lhes pregarem o Evangelho; é provável que vão acompanhadas de outros missionários.

Certamente que para os Aucas se prepara um futuro «esplêndido como as promessas de Deus», e assim será, se receberem o Evangelho.

Batizados na Bolívia

O presidente da Missão Boliviana, Pastor N. M. Merkel comunica o seguinte: «Estamos muito gratos a Deus pelas abundantes bênçãos que tem derramado sobre esta importante cidade boliviana de Oruro. Até agora já batizámos 183 almas. Os nossos Obreiros continuam animados do maior zelo missionário; todos esperamos recolher as mais abundantes messes no nosso trabalho missionário, com a preciosa ajuda de Deus».

Um Conselho dos MV num navio famoso

Um dos mais famosos navios de todo o mundo, o FRAM, ancorado em Oslo, na Noruega, foi escolhido pelo Conselho dos MV para planear o próximo Congresso da Juventude da Europa do Norte, que se realizará, na Holanda, em 1960.

Foi escolhido, precisamente, o FRAM para se efectuar a reunião, porque o seu nome já é uma promessa, pois significa «Para a Frente»; foi este navio que transportou os famosos exploradores Nansen e Amundsen nas suas longas viagens aos Pólos.

As autoridades norueguesas autorizaram que as reuniões dos Dirigentes dos nossos MV se reunissem no próprio camarote do FRAM, onde foi votada a divisa para o próximo Congresso da Juventude. A divisa é a seguinte: «Unidos em Cristo».

pelos promotores do Concurso; também levava presentes para o Ministro da Educação Nacional e para o embaixador de Israel, no Brasil.

E já, no último aperto de mão, que retivemos entre as nossas, perguntámos à nossa simpática e ilustre Irmã:

— «Mas D. Irene, qual foi, afinal, o seu prémio?...

— «Foi um lindo e valioso vaso que conta a bonita idade de mil anos, antes de Cristo, que foi des-

coberto em escavações na Cidade Velha de Jerusalém».

— «Boa viagem, D. Irene, e muitos parabéns».

— «Saudações para os nossos Irmãos Portugueses!...»

E, dentro em pouco, o potente trimotor perdia-se, muito ao longe, muito alto, confundindo-se com o azul do céu puríssimo, onde não era mais do que um ponto minúsculo!...

Maria Rosa Baptista

Um novo filme adventista sobre a SAÚDE

O novo filme adventista sobre a «Saúde» que acaba de ser rodado por encargo do Departamento Missionário Interior da Conferência Geral, tem o título de «Milagre de Middletown».

Trata-se de um argumento muito bem conduzido sobre a maneira como se pode fazer o despertamento de uma igreja, tomando como oportunidade as necessidades materiais da população.

Das necessidades materiais passa-se, muito bem, para o campo das necessidades espirituais, levando a igreja ao «trabalho».

O filme decorre em 42 minutos, apresentando boa fotografia e bom som.

Já foram preparadas setenta e duas cópias deste novo filme adventista.

O Imperador da Etiópia aprecia a literatura adventista

O Imperador da Etiópia, Sua Majestade Hailé Selassié enviou, por intermédio da sua Embaixada, em Washington, uma carta à Casa Editora Adventista Americana, elogiando calorosamente a publicação adventista «The Message Magazine».

Sua Magestade Imperial declara que aprecia a leitura daquela Revista Adventista e que faz votos pela sua larga difusão por todo o mundo.

Proibições nos Domingos

Por 33 votos contra 14, a Assembleia de Nova Jersey aprovou e enviou ao Senado um projecto de lei proibindo, nos domingos, a venda de artigos de vestuário, domésticos e de antiguidades. Espera-se uma forte opposição no seio do Senado; um dos seus membros, Raimundo Stewart apresentou uma contra-proposta pedindo que esta questão seja objecto de um referendo.

O projecto de lei foi fortemente apoiado pelas organizações católicas, protestantes, Sindicatos e pela Câmara de Comércio. Foi combatido pelos judeus, adventistas e pelos comerciantes da zona costeira.

Baptismos em Tânger

Nove pessoas foram recentemente baptizadas nesta cidade internacional de Tânger.

Apesar do grande movimento de saídas dos nossos irmãos para outras localidades de Marrocos, a igreja de Tânger conta com numerosos membros, todos activos na grande obra de espalhar por toda a parte o Evangelho da salvação.

POR TI, TOMAR

Quando lemos as notícias metropolitanas na «Revista Adventista», sentimos imensa satisfação pelo progresso da Obra de Deus nessas paragens, para nós bem conhecidas.

Ultimamente ficámos gratos a Deus por aquelas que a ti dizem respeito. Foi com sumo prazer que as lemos, pois por elas constatámos que tens mantido através dos anos o teu zelo Missionário, o teu bom espírito de colaboração para com todos os pastores que te têm pastoriado e que assim gozas da simpatia e estima de todos que te conhecem.

Que diremos nós das bênçãos que Deus tem derramado sobre ti e teus Obreiros? Mais almas têm ouvido a Mensagem para a hora presente e muitas delas têm respondido ao convite do Esposo: «Vem».

É-nos grato saber que tens um novo tabernáculo para receberdes todas elas e a onde vais alimentar-te do Pão espiritual.

Como ficámos contentes por vermos as fotografias que acompanhavam tuas notícias, pois elas nos

fazem lembrar com saudade, muitos dos teus zelosos e consagrados filhos!

Como é belo sabermos que o exército de teus jovens tem sido aumentado com jóias preciosas que ocupam o lugar de outros teus filhos jovens, que estão empenhados na proclamação do Evangelho noutros lugares do Império Português!

E que diremos do teu belo coro, e do esforço de teus incansáveis Pastores de hoje? Diz o Salmista: «Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos. Sal. 126:6».

Se volveres os teus olhos ao passado, poderás lembrar que através de muitos hinos que a tua juventude canta em seus coros hoje, almas ao ouvi-los no passado, deram o seu coração a Jesus.

Neste momento vem-me à memória uma quadra dum soneto feito pelo prof. M. A. Macedo da Escola Industrial e Comercial, dessa cidade, em que diz:

*Como és linda, Tomar dos meus
[encantos,
Como és bela nas tuas tradições,
E o Nabão nos seus perpétuos
[cantos,
Vai rezando constantes orações.*

Sem dúvida, que como cristãos estamos agradecidos a Deus pela beleza com que Ele criou todas as coisas para nosso prazer e deleite neste mundo.

E sendo assim como diz aquele professor, sentireis grande prazer pelas belezas que Ele vos deu e também em trabalhar a favor das almas nessa Terra Nabantina.

E que mais te diremos hoje? Apenas uma prece que dirigimos ao Senhor.

Que Ele derrame sobre ti e teus consagrados Pastores, Suas chuvas de bênçãos. Que tudo o que fizerdes possa ter a Sua aprovação e que contribua para aumentares os frutos no celeiro de nosso Amado Mestre, Amen.

Saudações amigas para ti e teus Pastores.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESTUDO BÍBLICO

A partir deste número vamos apresentar aos nossos Irmãos e Leitores uma série de estudos bíblicos sobre a Epístola de S. Paulo aos Colossenses.

Estes estudos foram preparados pelo Pastor A. Vaucher, antigo Director e ainda professor no Seminário de Collonges. O Irmão Vaucher é conhecido de todos os nossos Irmãos Obreiros, que muito o apreciam.

Os estudos que vamos publicar compreendem uma tradução literal do texto grego na qual se respeita a própria ordem das palavras do original, na medida do possível, uma introdução geral e um breve comentário explicando o texto, versículo por versículo.

Estamos certos de que todos os nossos Irmãos, leitores da REVISTA ADVENTISTA apreciarão devidamente este importante estudo, pois ficarão a possuir um excelente comentário da Epístola aos Colossenses a que poderão recorrer todas as vezes que necessitem.

A Epístola de S. Paulo aos Colossenses

Lugar e data da composição — No volume que consagrou às Epístolas de Paulo, Frederico Godet indicou as razões que o levaram a supor que a Epístola foi escrita durante o cativeiro de Roma.

«Nas cartas aos Colossenses, aos Efésios e a Filémon, Paulo parece gozar de uma liberdade que excede a medida da que lhe fora concedida em Cesareia. . .

Uma outra razão ressalta do estado da igreja à qual é dirigida a nossa carta. Encontramos aqui uma forma de judéo-cristianismo muito diferente do legalismo farisaico que Paulo tivera de combater, até a sua prisão. Se esta carta datasse do cativeiro de Cesareia, ficaria muito pouco tempo desde a sua prisão, para explicar uma tão considerável transformação do adversário judaizante. Finalmente, o que parece ainda mais decisivo que todo o resto, é que na epístola a Filémon, conexas com a nossa, Paulo convida aquele cristão de Colossos a preparar-lhe alojamento. . .

Parece evidente que as duas visitas prometidas pelo apóstolo cativo, nas epístolas aos Filipenses e a Filémon se ligam à esperança de

uma só e mesma libertação». (Introd. au N. T., I, 1893, págs. 507-509).

Godet propunha a data do ano 62 ou 63. Segundo descobertas arqueológicas recentes talvez seja preferível o ano de 61 ou 62.

Plano. — Não se pode indicar um plano melhor que o sugerido por Godet (págs. 493-505):

O preâmbulo: 1:1-14.

O corpo do escrito: 1:15 a 4:6.

1. — Parte didática: 1:15-29.

2. — Parte polémica: 2:1 a 3:4.

3. — Parte prática: 3:5 a 4:6.

Conclusão: 4:7-18.

O preâmbulo: 1:1-14.

a) prefácio e saudação 1,2.

Paulo apóstolo de Cristo Jesus — Gozando de uma dupla nacionalidade, o autor desta carta chamava-se Saulo, enquanto judeu (Actos 13:9), e Paulo na qualidade de cidadão romano. Toma aqui o nome pelo qual foi conhecido nos meios pagãos que evan-

gelizou. Pouco conhecido em Colossos, pois a igreja desta cidade fora fundada pelo seu colaborador Epafras, Paulo reivindica o seu título de apóstolo (enviado com um mandato, delegado, deputado) de Cristo, título este que legitima a sua intervenção;

pela vontade de Deus — Paulo não se atribuiu este título. O próprio Deus é que o estabeleceu no seu ministério;

e o irmão Timóteo — Por deferência, e também para marcar bem o seu pleno acordo com o seu assistente, Paulo associa Timóteo;

aos santos em Colossos — santos, consagrados em virtude do apelo divino, ao qual responderam. Santo é sinónimo de crente, fiel, cristão;

e fiéis irmãos em Cristo: —

«Pistos» significa aqui, não fiel, seguro, mas sim fiel crente. (Olttramare *Commentaire sur les ép. de s. Paul aux Col.*, etc. I 1891, p. 93).

Graças para vós e paz da parte de Deus nosso Pai. —

Saudação habitual de Paulo. Graça, favor divino. Paz, calma e serenidade de quem sabe estar reconciliado com o seu Deus.

b) a acção de graças, 3-8.

Nós damos graças — Nós, pode ser um plural literário (Tous-saint). Talvez tenha sido empregado, porque Paulo associou Timóteo. (Oltremare);

ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, sempre, por vós, — Paulo, exprime ao mesmo tempo a gratidão para com Deus, de que o seu coração transborda, e a confiança que ele experimenta com respeito aos cristãos de Colossos;

orando, — o apóstolo vive numa atmosfera de oração, de comunhão com Deus;

tendo sabido (ouvido falar de) da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos, — Duplo motivo que impele Paulo a bendizer a Deus. A fé salva os cristãos, o amor fraternal mantém-os na unidade;

por causa da esperança que vos está reservada nos céus — Terceiro motivo de reconhecimento: o objecto da recompensa cristã, a recompensa celeste;

de que já anteriormente ouvistes falar pela palavra da verdade do evangelho, — A boa nova da salvação, prègada pelos apóstolos e pelos seus assistentes, é a verdade que fez nascer neles a esperança;

que está presente no meio de vós — O texto grego exprime o duplo pensamento de se chegar a um lugar e de ficar aí (Oltremare, p. 102). O Evangelho chegou até junto deles e aí se estabeleceu;

como também no mundo inteiro, — Há vint e um, apenas, trinta anos, depois da Ascensão de Jesus, e o seu Evangelho já tinha uma repercussão universal;

e dá (está dando) frutos, — Não se trata de uma doutrina abstracta, pura especulação do espírito, mas de uma verdade salutar, benéfica e regeneradora;

e cresce (está crescendo), — Desenvolve-se; realiza progressos, a despeito dos obstáculos e das perseguições;

como também entre vós desde o dia em que vós ouvistes e bem conhecestes (plenamente conhecestes) a graça de Deus. — Os mesmos frutos que o Evangelho produz por toda a parte, onde é anunciado e recebido, esses mesmos ele procura proporcionar aos Colossenses;

em verdade — verdadeiramente. Conheceram a graça de Deus na sua verdade, por opposição aos erros que o apóstolo se prepara para combater;

como vós aprendestes de Epafras, — Paulo procura estreitar os laços que unem os Cristãos de Colossos ao fundador da sua igreja;

nosso bem-amado colega (co-escravo), — o apóstolo ama os seus colaboradores;

que é para vós um fiel ministro (diácono) do Cristo. — Também os estima, e sabe apreciar as suas qualidades.

É ele também que nos referiu (informou) o vosso amor em espírito. — Informações e precisas foram trazidas a Paulo. O amor que caracteriza os Colossenses tem a sua nascente no Espírito.

c) a oração, 9-14.

Por consequência, nós também, desde o dia em que o tomámos, não cessamos de orar por vós, — A oração de intercessão constitui uma parte importante das funções sacerdotais do apóstolo;

e de pedir que sejais cheios do justo conhecimento (pleno conhecimento) da sua vontade, — Este conhecimento, já os Colossenses o têm; Paulo deseja que eles o possuam, ainda, mais completamente;

de, — Este conhecimento, já os Colossenses o têm; Paulo deseja que eles o possuam, ainda, mais completamente;

em (com) toda a sabedoria e inteligência espirituais, — Se há uma sabedoria mundana, uma inteligência voltada para as coisas da terra, há também uma sabedoria celeste, uma inteligência orientada para as coisas do Espírito;

para que possais andar de uma maneira digna do Senhor, com todo o agrado, — A sabedoria e o discernimento do alto permitirão aos Colossenses conduzirem-se de maneira a agradar plenamente ao Senhor;

frutificando em toda a boa obra, — Se é verdade que as boas obras não são a causa da salvação, também é completamente verdade que elas são o seu fruto;

e crescendo pelo exacto conhecimento (sobre-conhecimento) de Deus. — A verdade que santifica é o elemento no qual se opera naturalmente o crescimento cristão;

sendo fortificados em toda a espécie de força (segundo (pelo) o poder da sua glória, — Isto é, sendo fortificados de toda a maneira, no coração, no espírito e na vontade. — «Doxa autou» designa pròpriamente o brilho que lançam sobre Deus as suas admiráveis perfeições. (Oltremare, págs. 116, 117);

em vista de toda a paciência e longanimidade, — Constância, feita de paciência e de perseverança, apoio, generosidade;

com alegria, — a tristeza é a inimiga da piedade. O Evangelho é portador de alegria;

dando graças ao Pai que nos tornou capazes de obter o lote (a parte) da herança dos santos, — Paulo quereria comunicar aos seus leitores a

A BÍBLIA:

BASE DA NOSSA FÉ

Há alguns anos, num país, em que a Bíblia não tinha lugar de honra, um certo eclesiástico encontrou um dos seus paroquianos a ler a Bíblia. Disse-lhe, então, em tom de censura: «Pelos modos parece que se fez Adventista!».

— «Não, respondeu o paroquiano bastante admirado, estou simplesmente a ler a Bíblia!».

— «Com certeza que se está a tornar Adventista — volveu o pároco — porque só os Adventistas é que nesta terra estudam a Bíblia!».

E, de certo, uma grande honra, que devemos esforçar-nos por merecer, o sermos reconhecidos como pessoas que estudam a Bíblia.

João Wesley disse um dia: «Tudo o que desejo conhecer, é o caminho do céu, e o meio de chegar a este feliz lugar. O próprio Deus se dignou ensinar-nos o caminho. Veio do céu, precisamente, para isso, e registou as suas indicações num livro. Ó! dai-me esse livro; dai-me a todo o custo, o Livro de Deus. Mas eu possuo-o e sei que contém tudo quanto necessito saber. Que eu possa ser o homem deste único Livro».

Também os Adventistas dizem o mesmo: «Tudo o que desejamos conhecer, é o caminho que conduz para a terra melhor onde podere-

Pelo Pastor ROBERTO PIERSON

mos estar constantemente junto de nosso Senhor Jesus Cristo».

Nós acreditamos, como Wesley que o caminho que conduz àquela bendita terra só está revelado na Bíblia e por isso, também escrevemos: «Dai-nos esse Livro, dai-nolo a todo o custo. Nós queremos ser o povo deste Livro».

Os ensinamentos da «Igreja Remanescente» estão centrados em Jesus e baseados na Bíblia.

Nós acreditamos que Jesus é «o caminho, a verdade e a vida, e que «ninguém vem ao Pai senão por Jesus» (João 14:6). Temos a convicção profunda de que «não há salvação em nenhum outro; porque também do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos». (Actos 4:12).

Temos a certeza de que, se alguém quiser encontrar Jesus, tem de O procurar na Bíblia. Não há nada que possa substituir a Palavra de Deus.

Jesus declarou: «Em vão, porém, me honram ensinando doutrinas que são mandamentos de homens» (Marcos 7:7).

Uma filosofia humana pode delectar os ouvidos e seduzir-nos, mas é incapaz de nos salvar.

A Bíblia é um livro maravilhoso e verídico; relaciona-se com a teologia, com a história, com a ciência, com a Filosofia, com a ética, com a literatura, com a sociologia e com tantos outros domínios, que há séculos prendem a atenção dos homens.

UM LIVRO INSPIRADO

Mas a Bíblia é mais do que um bom livro, mais que um livro verídico e maravilhoso. Muitos autores podem escrever bons livros, livros verídicos e até maravilhosos. Mas nunca nenhum redigiu um livro que possa comparar-se à Bíblia, porque a Bíblia vive. Através das suas páginas sagradas, o Deus vivo fala ao coração do homem e comove-o. Este livro divino é destinado a preencher uma necessidade particular do ser humano, como nenhum outro livro é capaz de o fazer.

«Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra» (2 Tim. 3:16,17).

imensa gratidão que enche o seu coração, fazendo-lhes apreciar no seu justo valor a magnífica herança prometida aos crentes;

na luz, — o Evangelho fê-los passar das trevas do paganismo para a luz cintilante da verdade e da santidade;

que nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, — Deus transferiu-nos para o seu reino de graça, esperando introduzir-nos no seu reino de glória. Este reino de graça, é o do

Filho, objecto supremo do amor do Pai;

em quem temos (possuímos) a redenção, a remissão dos pecados. — É em Jesus e por Jesus que somos libertados do fardo dos nossos pecados para gozar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus.

A. V.

(Continua)

«A Epístola aos Colossenses está cheia de lições do mais alto valor para todos aqueles que estão ao

serviço de Jesus — lições que mostram a sinceridade e a nobreza das intenções de que devem dar prova todos aqueles que representam, dignamente, o Salvador.

É necessário que o cristão renuncie a tudo o que poderia impedir-lo de prosseguir a sua marcha ascendente, a tudo aquilo que o fizesse desviar da sua senda estreita; é necessário, finalmente, que na sua vida quotidiana, ele dê provas de misericórdia, de bondade, de humildade, de doçura, de paciência, e de amor por Jesus». (Actos dos Apóstolos, págs. 447, 478).

As provas da origem divina da Bíblia são numerosas e convincentes. Só Deus pode prever o futuro, e, só o seu Livro contém profecias, cujo cumprimento é garantido pela História. «Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade: que eu sou Deus e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam». (Isaías 46:9,10).

Só Deus, para quem o futuro está presente, é capaz de revelar, exactamente, o que acontecerá amanhã, no próximo ano, ou no próximo século.

Inspirados por Deus, os profetas anunciaram, com muitos anos de antecedência, determinados acontecimentos, tais como a grandeza e a decadência da Babilónia, do Império medo-persa, da Grécia e de Roma, (Daniel 2:31-33); o decreto de Artaxerxes ordenando a restauração de Jerusalém (Daniel 9:35; Esdras 7:7,8); a unção de Jesus como Messias e a sua crucificação (Daniel 9:25); a proclamação do Evangelho aos gentios (Daniel 9:26,27); as perseguições pagãs contra a Igreja (Apoc. 2:10); os 1260 anos de supremacia papal (Daniel 7:25).

Só Deus podia inspirar os homens que anunciaram estes acontecimentos para nos instruir, a nós, que estamos chegados ao fim dos tempos «Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo» (2 Pedro 1:21).

UM LIVRO PODEROSO

A Bíblia encerra o poder de Deus. É um poder vivo e activo, capaz de transformar os homens espiritualmente, fisicamente e moralmente, fazendo deles novas criaturas em Jesus Cristo. «Porque a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e

intencões do coração». (Heb. 4:12).

Esta palavra foi capaz de transformar na América do Sul um homem que tinha a intenção de assassinar alguém, num dócil filho de Deus; um feiticeiro perverso da Índia Ocidental num pregador da justiça; um ébrio da América Central oposto à fé, num ancião fiel de uma das nossas igrejas. Foi também ela que levou um impressor budista da Guiné holandesa a renunciar ao paganismo, à custa de uma ruptura com a família. Foi ela ainda que salvou homens como Jerry Mac Auley e John B. Gough, que pareciam ser alcoólicos inveterados, e fez deles campeões da abstinência.

O poder da Palavra de Deus destronou reis, estabeleceu governos, abriu e fechou os céus, tem levado pecadores ao arrependimento, tem levantado tantos caídos, tem reconduzido retrógrados, tem conduzido os santos à perfeição, tem curado os doentes, purificado os leprosos, libertado os oprimidos, alimentado os esfomeados, vestido os que estavam nus, tem reconfortado os desalentados, tem reunido os lares separados, curado os corações quebrantados, tem reanimado à esperança, tem salvado vidas e resgatado almas.

Só Deus, o Deus vivo possui um tal poder e, por isso, também só Ele poderia ser o autor de um tal Livro.

O ESTUDO DA BÍBLIA, UM DEVER

«Examinai as Escrituras (na versão inglesa lê-se: *examinai*, no imperativo), por que vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam». (João 5:39).

Para sermos o povo da Bíblia temos de estudar a Bíblia; se a deixarmos numa estante, ou em cima de mesa, sem a estudarmos, não nos salvará. Para contribuir para a nossa salvação, é necessário que ela tenha lugar especial no nosso espírito, no nosso coração, na nossa vida. É bom que se *esteja na verdade*, mas é muito mais importante que *a verdade esteja em nós*.

Uma leitura ocasional e superficial da Palavra é insuficiente. «O ensino, tão precioso da Sagrada Escritura não se pode obter por um estudo acidental ou desconexo... Um grande número destes tesouros encontram-se muito abaixo da superfície e só podem ser descobertos mediante buscas pacientes e esforços contínuos. As verdades que contribuem para formar um todo completo devem ser procuradas «um pouco aqui, um pouco ali». (*Educação*, p. 119).

De resto, também é necessário saber ler a Bíblia.

«Muitas pessoas lêem a Bíblia sem proveito. Quando se abre a Palavra de Deus sem respeito e sem oração; quando os pensamentos e os afectos não repousam sobre Deus ou não estão de harmonia com a sua vontade, o entendimento é bem depressa obscurecido pela dúvida, e o mesmo estudo da Bíblia contribui para fortificar o ceticismo.» (*Vers Jesus*, p. 110).

«Um tempo de provação espera o povo de Deus e só um estudo da Palavra de Deus feito com oração nos poderá preparar para a defrontar. Só os que se tiverem fortificado pelo estudo das Sagradas Escrituras poderão subsistir no decorrer do último conflito». — (*O Conflito dos Séculos*).

Temos uma necessidade urgente de manter bem presente no espírito as preciosas promessas da Palavra de Deus, a fim de estarmos fortificados para fazer frente ao futuro.

A IGNORÂNCIA: UM PERIGO

Talvez Jesus devesse repetir a alguns de entre nós, as palavras que dirigia aos Saduceus do seu tempo: «Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus» (Mateus 22:29).

A Serva do Senhor sublinha uma verdade que os membros da «Igreja Remanescente» não podem nem devem esquecer nem ignorar: «Nenhuma igreja pode avançar na santidade enquanto os seus membros não procurarem a verdade,

SOLIDARIEDADE CRISTÃ

«E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto tempos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.»

Gálatas 6:9,10.

A solidariedade é uma das características da Igreja Cristã. Mas esta solidariedade é muito diferente da que cria, em certos agrupamentos humanos, a comunidade de interesses, isto é, a convergência temporária de diversas manifestações do egoísmo.

Os membros da Igreja, unidos pelos laços do amor fraternal, constituem, não uma qualquer associação, mas o «corpo de Jesus Cristo». Têm a consciência de pertencer a

este corpo, e «se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele» (I Cor. 12:26).

Mas esta simpatia não fica inactiva; leva o cristão a socorrer o seu próximo, em toda a medida das suas possibilidades.

Os primeiros cristãos deram aos seus irmãos atormentados ou perseguidos, numerosos testemunhos de solidariedade, fornecendo-lhes toda a assistência que podiam. É assim que os crentes da Macedônia e da Acaia socorrem os cristãos necessitados, de Jerusalém, impondo-se a si mesmos uma contribuição a favor daqueles que necessitavam. (Rom. 15:26).

O apóstolo Paulo testemunha, em termos comoventes, acerca da generosidade destes crentes: «Porque, segundo o seu poder (o que

eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e a comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus». (2 Cor. 8:3-5).

Embora os textos sagrados não dêem a esta respeito senão indicações muito incompletas, pode-se, contudo, inferir, que o auxílio da Igreja aos seus membros pobres ou às vítimas da perseguição, foi, desde o início, minuciosamente organizado.

Este trabalho de beneficência era dirigido e controlado pelos apóstolos. Estes últimos procuravam dar a esta obra a continuidade necessária.

Para a conseguir, esforçavam-se por manter a liberdade dos crentes, ao mesmo tempo que impediavam quaisquer gestos inconsiderados. O apóstolo Paulo dava a este propósito aos Coríntios, conselhos prudentes: «Agora, porém, completai também o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento segundo o que tendes. Porque se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem. Mas não digo isto, para que os outros tenham alívio, e vós opressão; mas para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade. Como está escrito: O que muito colheu, não teve de mais; e o que pouco, não teve de menos». (2 Cor. 8:11-15).

O exemplo da Igreja Apostólica no que diz respeito à beneficência e os conselhos que lhe foram dados a este propósito, inspiram, também a Igreja dos nossos dias.

como se procura um tesouro escondido». (*Conflito dos Séculos*).

Podemos e devemos construir esplendidos edifícios, alcançar todos os nossos alvos, financeiros ou outros, e trabalhar diligentemente nos diferentes departamentos da Obra de Deus, mas não poderemos progredir na santidade, «sem a qual ninguém verá o Senhor» (Heb. 12:14), — «sem procurarmos a verdade, como se procura um tesouro escondido». Devemos, portanto, sondar a Palavra de Deus, com oração.

O SEGREDO DO PODER

«O esforço exigido pelo estudo das grandes verdades da revelação comunica a todas as faculdades uma frescura e um vigor novos. Alarga o pensamento, aguça o espírito, amadurece o juízo. Mais do que qualquer outro estudo, o da Bíblia enobrecer os sentimentos e as aspirações. Inspira a perseverança, a paciência, a coragem, a firmeza; forma o carácter e santifica a alma.» (*Conflito dos Séculos*)

Se cada membro da Igreja Adventista conhecesse, realmente,

as Sagradas Escrituras, então a nossa Igreja possuiria um poder incomparável. Seríamos então capazes de remover o mundo. Seríamos considerados não só por causa da nossa excelente organização, da média elevada das nossas ofertas, e do nosso trabalho médico, mas por causa da nossa santidade, da nossa paciência, da nossa coragem, da nossa perseverança e do nosso discernimento. Em suma, todos reconheceriam que estávamos com Jesus.

«Ó! dai-nos este Livro, dai-nolo a todo o custo. Que nós possamos ser sempre o povo do Livro de Deus!»

«Todos temos necessidade de um guia para defrontar os momentos perigosos da vida, tal como o navio necessita de um piloto para evitar os bancos de areia e os escolhos; onde encontraremos esse guia?»

Prezados Irmãos! É para a Bíblia que vos enviamos. Inspirada por Deus, escrita por homens santos, a Bíblia indica com uma grande clareza e uma grande precisão, os deveres dos jovens e dos velhos.» — *Test. vol. II, p. 111.*

(Continua na pág. 12)

A REFORMA DO CALENDÁRIO?

Há poucas semanas um jornal da capital publicou a seguinte notícia:

«Encontra-se em estudo, através dos departamentos científicos da O. N. U., em conjugação com os seus organismos económicos e político-sociais e as autoridades eclesiásticas, a reforma do calendário que trará profundas modificações, as quais determinarão novo arranjo na contagem do tempo e novas subdivisões de dias e semanas para corrigir as diferenças que subsistem em relação ao ano actual».

Diremos que esta anunciada reforma fará que os anos comecem sempre ao domingo, introduzindo, para o efeito, dias fora do ciclo semanal, aos quais chamarão «dias brancos». Deste modo os anos compôr-se-ão sempre de quatro trimestres de 91 dias, e serão sucessivamente uniformes com as datas sempre em nos mesmos dias da semana.

Quer isto, pois, dizer que a semana que hoje temos, instituída por Deus no princípio, cujo sétimo dia, ou Sábado, Deus santificou e nos ordena, nos Seus Mandamentos, de respeitar e santificar como memorial da Sua Criação, será substituída e perdida de vista.

Ora, esta notícia leva-nos a pensar, mais seriamente, na potência religiosa, profetizada na Bíblia, da qual nos é dito, além de muitas outras coisas, o seguinte: «e cuidará em mudar os tempos e a lei» (Dan. 7:25), ou mais precisamente, segundo o sentido original, «se proporá alterar os tempos já estabelecidos e a lei».

Sabemos que pelos concílios de Laodicea, 364, de Calcedónia, 451, e de Orleans, 538, o clero romano decretou a substituição da santidade do Sábado bíblico pela do Domingo, sob pena de excomunhão. Mas parece que a sua obra, nesse sentido, segundo dizem, ainda não está concluída.

Num longo artigo do Padre Lawrence J. Kenny, venerável deão dos historiadores de S. Luís

por A. F. RAPOSO

(E. U.), na revista semanal *América* dos jesuítas, de Outubro 30 de 1948, lemos:

«Quando em 1582, Gregório XIII e o seu agregado de sábios nos deram o calendário que o mundo civilizado hoje segue, eles bem sabiam que o seu trabalho não estava completo, mas sabiam também que não ousavam pedir mais das nações do seu tempo...»

A projectada reforma do calendário é obra eclesiástica

Foi o padre romano Marco Mastrofini que, com a aprovação de Gregório XVI, publicou uma obra sobre a reforma do calendário com a introdução de dias brancos, no ano 1834.

Em 1898, o clero publicou na revista *Ephemerides Liturgicae* uma série de artigos sobre a dita reforma e suscitou um forte movimento em seu favor nos Balcãs.

Em 1907, os superiores de todas as congregações beneditinas reuniram-se em Roma e votaram unanimemente a projectada reforma. Desde então ventilou-se entre as nações os seus benefícios.

Os congressos internacionais das Câmaras do Comércio, de 1910 em Londres, de 1912 em Boston, de 1914 em Paris e Liege, de 1921 em Londres e de 1929 em Amsterdão, solicitaram da Liga das Nações e do papa a sua adopção. Pio X declinou tomar a iniciativa, dizendo dever primeiro ser aceita pelas autoridades civis, e declarando, no entanto, que a Igreja não se opunha à sua adopção.

Em 1923, a liga das Nações nomeou o seu comité especial de inquérito e convidou as várias nações a fazerem o mesmo. A comissão dos Estados Unidos, dirigida

por George Eastman, multimilionário, publicou o seu relatório em 1929, segundo o qual só havia a oposição dos judeus, baptistas de Sétimo Dia e Adventistas do Sétimo dia.

Em 1931, George Eastman introduziu o projecto na Conferência da Liga das Nações, em Genebra. De 43 nações 141 delegados estavam a favor da votação. Um delegado suíço então declarou que os adventistas laboravam em erro, porque a reforma não interferia com a religião de ninguém. Mas a oportuna intervenção do Dr. Nussbaum levou a Assembleia a adiar a votação.

Em 1937, novamente a Liga das Nações foi impedida de o fazer pela guerra da Abissínia.

Em 1947, as Nações Unidas fizeram nova tentativa, mas desistiram devido à intervenção persistente dos adventistas.

Vemos envolvidos nesta reforma papas, cardiais, alto clero e outras autoridades da igreja romana, e a própria Santa Sé prometeu levar o assunto a um Concílio Ecuménico.

Para a sua actuação contam com os Estados Unidos

O editor associado A. J. Vincent, da revista católica *Notre Damean*, publicava o seguinte no número de Janeiro de 1947:

«Mas num mundo que tem aprendido a olhar para a América, para o poder militar o progresso material, uma tal mudança serviria, sem dúvida, como um incentivo para acção similar noutros países. Depois de séculos de argumentação e agitação, a necessária reforma parece, finalmente, aproximar-se da sua actuação. Aparentemente é aos Estados Unidos que caberá a honra de dar o passo decisivo».

Agora prestemos atenção ao que afirma o Espírito de Profecia.

É o plano de Satanás fazer desaparecer o Sábado

«Com poder de grande mestria Satanás tem trabalhado para tornar nulo e vão o quarto mandamento, a fim de que o sinal de Deus seja perdido de vista». T 7, 105.

Aviso da Ir.^a Elena White antes do seu falecimento

No dia 24 de Fevereiro de 1915, a irmã White chamou junto de si a enfermeira e disse:

«Estou encarregada de dizer ao nosso povo que não faz uma ideia dos ardis que o diabo levará a efeito por meios inesperados. As agências de Satanás inventarão processos de formar pecadores de santos. Eu digo-vos agora, que depois de eu ir para o descanso, grandes mudanças se operarão. Eu desejo advertir a todos contra os planos de Satanás... Eu não sei exactamente que mudanças se operarão, mas os ardis de Satanás serão apresentados diante do mundo e o nosso povo deve vigiar cada pecado imaginável que Satanás procurará immortalizar». — *Citada duma carta escrita pelo Pastor Sawyer Burnham de Otsego, Michigan, a James M. Baker de Allegan, Michigan.*

(Continuação da pág. 1)

Deus prosseguirá; e quando este novo lar é constituído, precisamente por um casal missionário, então é que se verifica, plenamente a comissão evangélica.

Por isso saudamos, de todo o coração, os esposos Maria Rosa Saboga e Alberto Nunes, ambos ao serviço da Mensagem, que vão agora trabalhar para Moçambique; e também saudamos, igualmente, de todo o coração, os esposos Lídia Rodrigues e António Maurício, que vão igualmente trabalhar na Obra do Senhor para a mesma Província.

Aos dois casais desejamos as melhores bênçãos de Deus.

A. Casaca

O Sinal da Besta parece ser mais do que o Domingo da semana actual

«A luz que recebemos acerca do terceiro anjo é a luz verdadeira. O sinal da besta é precisamente o que se tem dito. Nem tudo o que diz respeito a este assunto se compreende ainda, nem será compreendido antes do desenrolar do livro. Mas uma obra soleníssima tem de ser feita no nosso mundo». — T 6, 17.

As nações anularão a lei de Deus

«Está diante de nós um período de tempo em que as condições do mundo se tornarão desesperadas; em que a verdadeira religião, que leva à obediência ao 'assim diz o Senhor' se tornará quase extinta... Esta crise chegará quando as nações se unirem para anularem a lei de Deus». — T 5:524.

«Em breve o povo de Deus passará por terríveis provações, e numa grande proporção, um grande número daqueles que presentemente parecem ser genuínos e verdadeiros se revelarão vil metal. Em vez de serem fortalecidos e confirmados pela oposição, ameaças e maus tratos, cobardemente tomarão posição com os adversários... O grande EU SOU está falando aos que anulam a Sua lei. Quando a religião de Cristo for mais atacada, quando a Sua lei for completamente desprezada, então deve o nosso zelo ser mais fervoroso e o nosso ânimo e firmeza mais inflexíveis». — T 5:136.

«Enquanto os homens dormem, Satanás está activamente organizando as suas forças para que o povo de Deus não encontre misericórdia nem justiça». — T 5:452.

A Imagem da Besta é a União das Igrejas com o apoio do Estado

«Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, unidas sobre pontos de doutrina que são aceites por elas em comum, exercerem a sua influência junto do Estado para imporem os seus decretos e manterem as suas instituições, então a América Protestante terá for-

mado uma imagem da hierarquia romana, e a aplicação de castigos civis sobre os dissidentes será o resultado inevitável». — CS 445.

«A imagem da besta representa essa forma de protestantismo apóstata que será desenvolvida quando as igrejas protestantes procurarem o auxílio do poder civil para a imposição dos seus dogmas». — 445.

«O povo dos Estados Unidos tem sido um povo favorecido; mas quando restringir a liberdade religiosa, renunciar ao protestantismo e acolher o papado, a medida da sua culpabilidade estará cheia e a apostasia nacional será registada nos livros do Céu. O resultado desta apostasia será a ruína nacional». — R H, vol. 70.

(Continua)

(Continuação da pág. 10)

Constantemente se apresentam novas ocasiões para irmos em auxílio dos nossos irmãos que se encontram em necessidades, em todas as partes do mundo; e, graças a Deus, também os nossos irmãos espalhados por todo o mundo correspondem com prontidão e generosidade.

Mas temos de distinguir as necessidades que surgem, em ocasiões extraordinárias, e as necessidades correntes. Para as primeiras temos as colectas especiais; para as outras, isto é para as necessidades correntes, nas quais vivem, geralmente, os nossos irmãos desprovidos de bens de fortuna material, temos a valiosa organização das Dorcas, que se destina, precisamente, a cuidar dos nossos irmãos necessitados. A organização Dorcas coordena e centraliza todos os esforços feitos a favor dos nossos membros indigentes, repartindo entre eles, o auxílio fornecido pelas nossas igrejas.

Lembremo-nos das organizações Caritativas da nossa Igreja, nomeadamente das DORCAS, para que também possamos contribuir para auxiliar os nossos irmãos que representam para nós, o nosso Salvador.

I CURSO DE DIRIGENTES DOS M. V.

Pela primeira vez na história da nossa Obra em Portugal realizou-se um curso de dirigentes dos Missionários Voluntários.

Tinha havido em anos anteriores convenções ou até congressos, mas nenhuma reunião com o carácter desta última.

Foi em Tomar, de 10 a 12 de Agosto, num azinhal perto do Prado que se deu este feliz acontecimento, no qual algumas dezenas de Jovens reuniram-se no bom propósito de ser melhores dirigentes de Missionários Voluntários, tornar as actividades das Sociedades um êxito, saber encarar os problemas que a juventude em geral encontra, e guiá-la desde os meandros do mundo até à presença de Cristo.

Foi em ambiente familiar que decorreram os três dias deste curso e o tempo passou demasiado rapidamente para examinar todos os assuntos em estudo. Foi nos seguintes pontos que se focalizou a atenção: O dirigente dos M. V. e as suas qualidades, as reuniões e diversas actividades e meios de torná-las interessantes, a Juventude e os seus problemas. Porém, entre os estudos técnicos em jogo deu-se, como é natural, a primazia ao espiritual, à Bíblia e à oração. Acima da técnica são essas as nossas verdadeiras armas. E é com elas que alcançaremos o nosso verdadeiro objectivo: aumentar a espiritualidade dos Jovens, incutir-lhes a grandeza do serviço, e aproximá-los mais de Cristo, que

é o único lugar seguro na grande tentação que passa sobre o mundo.

Este curso foi orientado pelo Director da União, Pastor Casaca, coadjuvado pelos Pastores Miranda, e Samuel Reis, Irmã Maria Rosa Baptista e pelo signatário. Ardentes votos formulamos para que as bênçãos que usufruimos nestes curtos três dias sejam extensivas a todos os jovens das nossas igrejas em Portugal, e que este curso não seja o último, mas sim um centro de aperfeiçoamento periódico em que um punhado de Jovens se possa adestrar para a nobilíssima tarefa a obra de dirigir Jovens.

J. Abella

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

RELATÓRIO DE VENDAS DE JANEIRO A JUNHO DE 1959

NOMES DOS COLPORTORES	HORAS	LIVROS		REVISTAS		Valor Total
		N.º	VALOR	AVULSO	ASSINATURAS	
Manuel de Jesus Correia Ratana	740	23	445\$00	—\$—	33.580\$00	34.025\$00
Inácio Duarte da Conceição	1.175	164	3.481\$00	430\$00	21.680\$00	25.591\$00
Adelino Nunes Diogo	964	98	2.995\$00	415\$00	21.450\$00	24.860\$00
Eliseu Gomes	637	108	1.439\$00	—\$—	19.320\$00	20.759\$00
Maria Luísa Saboga Serra	661	—	—\$—	20\$00	14.200\$00	14.220\$00
Artur Abreu de Oliveira	642	66	2.143\$00	265\$00	11.140\$00	13.548\$00
João António	1.037	733	13.483\$50	—\$—	—\$—	13.483\$50
Isaías da Silva	827	71	889\$00	890\$00	10.200\$00	11.979\$00
Valério Fortes	150	200	7.168\$50	215\$00	4.100\$00	11.483\$50
Joaquim Dias de Oliveira	269	38	1.095\$00	—\$—	10.080\$00	11.175\$00
António Gomes Duarte	888	50	945\$00	315\$00	9.725\$00	10.985\$00
António Tomás Pinto de Aguiar	266	9	280\$00	140\$00	10.000\$00	10.420\$00
Arnaldo Martins	876	2	40\$00	70\$00	10.200\$00	10.310\$00
Marcolino Oliveira	1.302	316	3.300\$00	2.700\$00	3.900\$00	9.900\$00
Domingas da Conceição Martins	746	25	740\$00	665\$00	6.570\$00	7.975\$00
António Augusto Lopes	332	7	244\$00	80\$00	6.200\$00	6.524\$00
Elias Mendes Rodrigues	308	38	1.355\$00	230\$00	4.600\$00	6.185\$00
Manuel Jorge de Mendonça	578	15	555\$00	1.022\$00	3.525\$00	5.102\$00
Afonso António	1.025	213	5.001\$00	—\$—	—\$—	5.001\$00
Francisco Quintino	74	1	30\$00	375\$00	4.200\$00	4.605\$00
Eduardo Moniz Andrade	63	—	—\$—	40\$00	4.470\$00	4.510\$00
Maria da Conceição F. Rezende	132	24	835\$00	615\$00	2.350\$00	3.800\$00
Joaquim da Conceição Marçal	190	35	477\$00	480\$00	2.400\$00	3.357\$00
Anselmo Gorgulho de Almeida	132	34	970\$00	525\$00	1.850\$00	3.345\$00
Zulmira Pinto Machado	652	6	330\$00	80\$00	2.250\$00	2.660\$00
João Machado Cardoso	72	—	—\$—	—\$—	2.400\$00	2.400\$00
Joaquim Reis Lopes	52	—	—\$—	—\$—	1.200\$00	1.200\$00
Judite Gabriela de Aguiar	20	—	—\$—	—\$—	850\$00	850\$00
Micaela do Céu Dias da Silva	16	4	180\$00	—\$—	300\$00	480\$00
João José Parreira Lopes	22	—	—\$—	6\$00	300\$00	305\$00
Diversos	383	405	14.897\$00	1.218\$00	12.825\$00	28.940\$00
Totais.....	16.131	2.685	63.309\$00	10.795\$00	235.865\$00	309.978\$00

O Secretário de Publicações

Manuel Miguel

NOTÍCIAS DO CAMPO

Dr. R. Parsons — De passagem para os Estados Unidos, onde vai passar as suas férias, esteve em Lisboa, este nosso Irmão, Dr. Parsons, acompanhado de sua Esposa.

O Dr. Parsons é sobejamente conhecido em toda a nossa União Portuguesa, pelo admirável trabalho médico-missionário que realiza, no Bongo.

Os nossos Irmãos chegaram a Lisboa no dia 8 de Agosto e partiram no dia 16, depois de haverem visitado algumas das nossas igrejas do Continente, acompanhados pelo Director da nossa União, Pastor Casaca.

A visita do Dr. Parsons a Tomar, por ocasião do Acampamento, o Oitavo Acampamento dos M. V. foi uma alegre surpresa, para todos os participantes.

Por toda a parte o nosso prezado Irmão Dr. Parsons, na companhia de sua esposa foi recebido com as maiores demonstrações de amizade e interesse.

Desejamos aos nossos Irmãos Parsons muito boas férias e as melhores bênçãos de Deus, para que possam continuar a sua bela obra a favor das almas e dos corpos de todos aqueles que recorrerem ao seu coração e à sua ciência.

★

Prof. D. Irene Santos — De passagem por Lisboa, foi-nos grato saudar esta nossa irmã brasileira, que em Israel ganhou um Concurso de Bíblia entre concorrentes internacionais. A nossa irmã foi portadora de uma Bíblia para o Presidente do Brasil, Dr. Kubitschek de Oliveira, oferta dos promotores do Concurso.

Desejamos à nossa prezada irmã que Deus a abençoe, sempre no seu trabalho de professora.

Novos Lares Adventistas

No dia 9 de Agosto celebrou-se na igreja de Lisboa o casamento dos nossos Irmãos, Maria Rosa Saboga e Alberto Nunes. A cerimónia foi presidida pelo Pastor Ribeiro, Secretário-Tesoureiro da União e Pastor da Igreja de Lisboa, que pronunciou uma tocante prática que muito sensibilizou todos os presentes.

A moiva que estudara no Seminário de Collonges, desempenhava já há anos o importante cargo de Tesoureira da Igreja de Lisboa,



Os noivos, Irmãos Nunes

de que era, também, Obreira Bíblica.

O noivo concluiu, este ano, os seus estudos no Seminário de Collonges.

Os nossos Irmãos foram convidados para trabalhar na Obra do Senhor, na Província de Moçambique.

Que Deus proteja sempre o novo lar adventista, enchendo-o das suas mais preciosas bênçãos.

★

Também no dia 17 de Agosto se consorciaram os nossos Irmãos, Lídia Rodrigues e António Maurício.

A cerimónia foi presidida pelo pastor da Igreja de Lisboa, e Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa, Pastor Ribeiro, que proferiu uma inspirada alocução relativa ao acto que se celebrava.

O noivo concluiu, este ano, os seus estudos no Seminário de

Collonges. Os nossos Irmãos vão trabalhar na Obra do Senhor, na Província de Moçambique.

Desejamos ao novo lar adventista as melhores felicidades e bênçãos divinas.

Dormindo no Senhor

Com 81 anos de idade, faleceu, na Vila das Lajes, Ilha das Flores, o saudoso Irmão José Gonçalves Martins, cuente fervoroso e fiel testemunha da Mensagem Adventista.

Sirvo-me da «Revista Adventista» para apresentar sentidos pêsames, à viúva, filhos e demais família.

Fernando Garcia Mendes

Emissões Adventistas

Rádio África Tânger prossegue, nas segundas-feiras a transmitir às 23 h. o programa da Voz da Esperança. Procuremos levar os nossos conhecidos e amigos a ouvir aquela emissão.

Emissora de Benguela. Ouçamos e convidemos a ouvir as nossas emissões em 31m. nas 2.^{as} feiras às 20 e 30 h.



Os noivos, Irmãos Lídia e Maurício

DEUS, OS «SPUTNIKS» E NÓS

A conquista do espaço e a soberania de Deus

Já foi dito que depois da idade da fé, da razão, das descobertas, das investigações e do átomo, que apareceu a era espacial. Pequenos planetas artificiais, naturalmente sem vida, foram lançados para lá da estratosfera e, suspensos no vácuo, giram numa órbita terrestre. Nunca o homem tinha chegado a tanto. Podemos recordar o antigo vaticínio que se refere aos nossos tempos: «E a ciência se multiplicará» (Daniel 12:4).

Técnicos, cientistas e inventores acreditam na possibilidade de viagens interplanetárias. O dr. W. von Braun, notável inventor, declarou que dentro de cem anos haverá um tráfico turístico entre a Terra e a Lua, procedendo-se à exploração dos planetas Marte, Venus, Júpiter e Saturno.

O Prof. Dobronrarov também declarou que dentro em pouco será

Pelo Pastor ANTÔNIO KARL

uma realidade a viagem à Lua, durando o máximo cinco dias.

No Japão foi criada uma organização que vende a terra de Marte; sabe-se que o filho do imperador e o coronel Nasser já compraram algumas porções.

Até já há quem pense em enviar missionários para os planetas para evangelizar e converter os seus habitantes! . . .

Estes programas tão estupendos e estes problemas interplanetários tão ambiciosos encontram, em certo sentido, um paralelo nas aspirações da humanidade que viveu depois do Dilúvio.

O capítulo 11 do Génesis conta que a geração daquele tempo concebeu a fantástica ideia de construir a Torre de Babel. «E disseram uns aos outros: Eia, edi-

fiemos nós uma cidade e uma torre cujo nome toque nos céus, e façamo-nos um nome (e adquiramos fama).

É claro que aquela geração não teve a concepção exacta da imensidade do universo nem da impossibilidade de realizar tal projecto.

Todos nós sabemos, como e por que Deus frustrou a realização do plano daqueles incrédulos mortais.

Permitirá o Criador e Mantenedor do universo, que o pobre mortal se lance na nossa época, ou numa futura, à conquista dos espaços para lhes desvendarem os segredos? Muitas outras perguntas deste género podem tornar-nos ansiosos e perplexos. Quais são os limites do nosso saber e do nosso poder? Não estaremos a construir «castelos no ar?»

Há cerca de 19 séculos o apóstolo Paulo disse aos filósofos de Atenas: «O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens. . . dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas. E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação, para que buscassem ao Senhor, se porventura, tacteando, O pudessem achar.» (Actos 17:24-27). Portanto, Deus pôs um limite de tempo e de espaço ao homem.

Quando o Senhor criou a terra e o seu habitante, fixou a este, também o seu poder e o seu domínio. Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem. . . macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e en-



Os novos Irmãos dos Açores, com o pastor Mendes e esposa

É com o maior júbilo no Senhor que saudamos, através da «Revista Adventista» os nossos novos Irmãos na fé, que no dia 29 de Agosto se uniram ao povo de Deus pelo Baptismo.

Foram cinco preciosas almas que se entregaram ao Senhor Jesus.

Que Deus abençoe, ricamente, os nossos prezados Irmãos.

Fernando Garcia Mendes

chei a terra, e sujeitai-a». (Gênesis 1: 26-28).

Noutro passo também afirma a revelação divina: «Os céus são os céus do Senhor; mas a terra deu-a Ele aos filhos dos homens» (Salmo 115:16).

A Terra é, e ficará para sempre, segundo a vontade imutável de Deus, a habitação e a esfera do domínio do homem. Nem os habitantes das galáxias a muitos milhares de anos-luz de distância, nem os hipotéticos Marcianos ou de outros planetas do nosso sistema solar poderão jamais arrancar-nos tal herança.

Mas estaremos nós destinados a transpor os limites traçados pelo Criador desde o início das coisas? Poderá o homem mortal transpor a cortina do éter, continuar a viver em condições diametralmente opostas às normais?

A Sagrada Escritura diz que Deus expulsou das regiões celestes os anjos rebeldes, criados antes de nós e superiores ao homem «havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo» (2 Pedro 2:4).

É-lhes, portanto, impossível ultrapassar os limites marcados pelo Omnipotente. Poderá o ser finito medir-se com Ele Infinito? Poderia o mortal ainda que vivesse 969 anos como Matusalém, e se voasse com a velocidade da luz, alcançar, depois de milênios os astros da Via Láctea? Ou vale, também para o homem a palavra do Senhor que põe limites e ferrolhos: «Até aqui virás e não mais adiante?» (Job. 38:11).

Depois do arremedo do Sputnik, houve, alguém, que soltou esta triste exclamação: «Pois agora é que vamos ver se Deus está lá em cima ou não!»

A propósito daqueles tais projectos para a evangelização dos tais novos mundos, é caso para perguntarmos se não temos cá, em baixo tanta terra que ainda não está cristianizada! Ou se seremos nós os propagadores do mal para os outros planetas. Permitiria Deus que fôssemos perturbar a paz e a felicidade dos seres, dotados como

nós de inteligência e de livre arbítrio?

Escreveu alguém a respeito das projectadas viagens ultraterrenas: «Os nossos sentimentos são ainda a expressão daquilo que de mais imperfeito se possa julgar. Lançamo-nos nos espaços, e ainda não nos conhecemos todos nós, ainda somos capazes de nos odiarmos e estamos sempre prontos a defraudarmo-nos reciprocamente, prontos a lutar pelo predomínio de uns sobre os outros. O universo abre-nos as suas portas, e nós ainda procuramos erguer barreiras absurdas e irracionais entre homem e homem, e ainda estamos prontos a devorarmo-nos mutuamente, e procuramos progredir, apenas com a esperança de alcançar êxito, fortes com as nossas conquistas com o nosso poder e sempre prontos a submeter os outros. Temos o mistério do mundo por desvendar; e somos escravos do dinheiro e por ele, e com ele, orrimos, lutamos, desfrutamos. Poderá jamais penetrar no fechado egoísmo do homem a sede da fraternidade? Saindo para fora da terra, esperamos, porventura, encontrar noutros mundos, melhores sociedades? O nosso mundo não pode ser desenvolvido por outros. Ninguém nos pode dar a nossa maturidade espiritual. A nossa perfeição mecânica e as nossas conquistas científicas, que coisa valem, se não forem o resultado de uma aquisição espiritual?»

Falando dos nossos tempos, caracterizados pelo progresso mecânico, pelo materialismo, pelo ceticismo, pela decadência moral e espiritual, a Sagrada Escritura diz: «Temei a Deus, e dai-lhe glória: porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu e a terra, e o mar, e as fontes das águas». (Apocalipse 14:7).

Reverenciar, honrar e servir a Deus!

Deus deu-nos a vida, o tempo, fixou os nossos limites. O nosso poder, para que procurássemos o Criador. Foram-nos dados os meios modernos, nesta era de ateísmo, de deificação do homem e das suas conquistas limitadas, para que se prescrite e se compreenda melhor

a ordem, a harmonia, a finalidade das coisas, das leis que sustentam o universo.

Conhecendo melhor a transcendente grandeza, perfeição e sabedoria do Criador e Mantenedor de todas as coisas, começamos a compreender a nossa imperfeição e nulidade. A fé em Deus, o amor por Ele oferecer-nos-iam a paz, a esperança, o bem-estar, a felicidade. Mas, se pelo contrário o homem contemporâneo ignora Aquele que lhe dá a vida e todas as coisas, então virá a sofrer consequências fatais. Tal é o ensino da História.

Há quatorze anos, em Hiroshima, deflagrou a mais terrível explosão que a história regista. A Sagrada Escritura exorta os homens: «Temei a Deus, porque vinda é a hora do seu juízo». Vivemos num tempo de solene importância. A bomba atômica caída no Extremo Oriente, não destruiu só matéria, coisas físicas, mas também concepções filosóficas, religiosas, políticas e o mito da futura idade de ouro sobre a terra dominada pelo pecado, e cujo destino está marcado por Deus.

Não é pecado o querer explorar outros mundos, para conhecer melhor o Criador e o seu imenso laboratório; o mal consiste em fazê-lo sem Deus e para outros objectivos.

Que interessa, pois, projectar voos interplanetários se amanhã, Marte, o deus da guerra nuclear, lançar os seus mísseis ultra-mortíferos através dos continentes e dos oceanos?

Deus, os Sputniks e nós, ou melhor: Deus connosco e nós com Deus!

Os Sputniks, sim, mas ao serviço de Deus, da paz, do amor e da fraternidade humana. E quando a humanidade estiver regenerada, a Terra restaurada e o reino de Deus estiver entre nós, então os voos através do infinito serão uma realidade, e efectuar-se-ão as mais arrojadas empresas, porque está escrito: «As coisas que o olho não viu e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam». (1 Cor. 2:9).